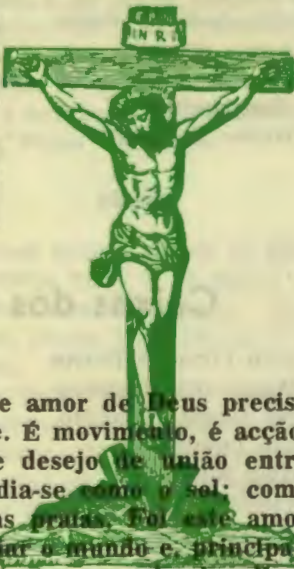




ANO VI - Março/Abril de 1977 - N.º 84 Director e Prop.: P.º M. Baptista de Sousa - Telef. 89291 COMPOSTO E IMPRESSO NA
 BIMESTRAL (1.º Domingo) — AVENÇA Administração: Residência Paroquial - Esposende TIP. CAMOES - Póvoa do Varzim

O AMOR E A DOR



DEUS é amor. Este amor de Deus precisa de comunicar-se. É movimento, é acção, é necessidade e desejo de união entre dois seres. Irradia-se como o sol; como um mar inunda todas as praias. Foi este amor que «obrigou» Deus a criar o mundo e, principalmente, o homem. No seu amor misericordioso por nós, homens, Deus foi na realidade até ao extremo, embora bastasse um só sofrimento de Cristo para salvar mil mundos. É que para Deus não pode haver felicidade maior do que a de se dar constantemente. O amor falso compraz-se em receber, o verdadeiro em dar. Quando duas pessoas se amam com verdadeiro amor, começam, antes de mais, por exigir sacrificios a si próprios. Cada um esforça-se por se aproximar do outro. O amor aumenta quando se dá, quando se partilha. É maior ventura dar do que receber. Eis porque Deus se entregou todo aos homens.

Por amor abraçou-se com a dor. A sua Paixão é o fruto do amor.

Por amor tomou a cruz e abraçou-se a ela. Também por amor transformou a dor numa exortação divina à penitência e nos impôs a nossa cruz.

Sigamo-Lo. Ele sofre por nós, porque nós não sofremos e para que não sofram.

Acompanhemo-Lo nestes momentos dolorosos da Agonia, através das cerimónias da semana Santa.

Estamos com Ele no domingo de Ramos a cantar-Lhe hossanas de glória e estaremos com Ele em sexta-feira santa a partilhar a sua dor.

Acompanhemos, na terra, a Cristo Crucificado, para vivermos, no céu, com Cristo glorioso.

CRUCIFIXO

- Minha mãe, quem é Aquele Pregado naquela cruz?
- Aquele, filho, é Jesus ...
É a santa imagem Dele!
- E quem é Jesus? — É Deus!
- E que é Deus? — Quem nos cria,
Quem nos manda a luz do dia
E fez a Terra e os Céus;

E veio ensinar à gente
Que todos somos irmãos,
E devemos dar as mãos
Uns aos outros irmamente:

- Todo amor, Todo bondade!
- E morreu? — Para mostrar
Que a gente pela verdade
Se deve deixar maçar.

CRISTO ANTIGO

Que fazes tu aí, ó Cristo antigo
Pregado nessa cruz eternamente?
Liberta a tua mão onnipotente,
Desprega esses teus pés ... e vem comigo! ...

Não sabes que sem Ti, nada consigo?
Nem vês que fazes falta a tanta gente?
Oh! vem de novo, como antigamente
Viver connosco e nós ... viver contigo!

Não vens? Não queres ouvir a humilde prece
Dum mundo que sem Ti desaparece,
Vencido pela morte e pela dor?

Não vens? Não pode a cruz ficar sozinha?
Pois bem ... permite então que seja minha
Eu fico nela ... e desce Tu, Senhor.

DR. ABEL VARZIM

A CONFISSÃO

Queixas, obstáculos e respostas

1.^a — Não me confesso porque os padres também são pecadores.

Resposta — Também os médicos morrem. Apesar disso não deixamos de os consultar.

Já reparaste que se o Padre é pecador, como dizes, melhor compreenderá as tuas fraquezas, as tuas quedas?

Porque não te confessas aos que são santos?

2.^a — Os padres ralham na Confissão.

Resposta — Não me parece verdade. Todavia, se foste confessar-te a um Padre e não gostaste da maneira como te recebeu, vai a outro. És livre.

3.^a — Os padres fazem perguntas indiscretas e inconvenientes!

Resposta — Se não pergunta, queixas-te de que não ajudou. Se pergunta, ficas escandalizado. Pobre Padre! Que há-de fazer?

4.^a — Os Padres revelam o que se diz na Confissão.

Resposta — Esta afirmação é muito séria. Afirmar tal coisa é pura calúnia. É uma das muitas invenções de Satanás para lançar a Confissão no descrédito.

Tens a certeza absoluta de que algum Padre revelou pecados que tu disseste na Confissão — Denuncia-o ao Bispo.

5.^a — Não sei confessar-me. Já esqueci a doutrina.

Resposta — Não é necessário saber fórmulas.

6.^a — Já há muito que não me confesso e não tenho coragem para o dizer ao Padre ...

Resposta — Logo de início, dizes ao Padre que te ajude.

7.^a — Nunca me disponho. Não consigo arranjar tempo.

Resposta — Pede a um amigo que te acompanhe.

8.^a — Tenho tantos pecados que não devo ter perdão.

Resposta — Lê a parábola do «Filho Pródigo».

9.^a — Como não me confesso há muitos anos, não é possível recordar todos os pecados.

Resposta — Só és obrigado a confessar os pecados de que te lembres, desde que faças um exame de consciência bem feito.

10.^a — Não estou resolvido a mudar de vida, não consigo forças para tal.

Resposta — Pede ajuda ao Senhor e à Virgem e conseguirás.

Contas da festa de N.ª S.ª da Saúde

Receita	134 618\$00
Subsídio da C. Municipal	16 000\$00
	<hr/>
	150 618\$00
DESPESA	
Banda de Música da Arrifana	17 000\$00
Banda de Música dos Bombeiros V. de Esposende	32 000\$00
Ornamentações	45 000\$00
Zés-Pereiras	3 000\$00
Fogo	36 500\$00
Programas e Cartazes	2 050\$00
Seguro do Fogo	900\$00
Alti-falante	4 000\$00
G. N. R.	1 460\$00
Publicidade na Rádio	3 960\$00
Energia eléctrica	3 050\$00
Refeições a elementos das Bandas e Zés-pereiras	1 002\$00
Diversas despesas	662\$00
	<hr/>
	150 584\$00
Saldo	34\$00
	<hr/>
	150 618\$00

Caixas dos Pescadores

Paulo Lima de Barros	1 002\$50
Manuel Reis Loureiro	512\$50
José Gaspar Loureiro	580\$00
João Loureiro	1 411\$00
David Eiras	866\$00
Francisco Loureiro	1 087\$00
Serafim Coutinho	622\$50
Francisco Cruz	1 500\$00
José Nibra	836\$70
	<hr/>
	8 418\$20

A Comissão de Festas vem esclarecer os Esposendenses, que, apenas no passado dia 30 de Dezembro recebeu o subsídio da Câmara, pelo que só nesta altura vem publicar as contas.

Não quer, no entanto, ao terminar os seus trabalhos, deixar de agradecer a todos os Esposendenses e Amigos muito em especial aos ausentes, Firmino Passos da Graça, João Reis, Raul Correia Veloso e D. Margarida Queirós, no Brasil; Manuel Rites e Manuel de Almeida, em França; assim como à Ex.ma Senhora D. Maria da Soledade Rocha Gonçalves Brochado e Filhos, Alexandrino da Vinha Hipólito, Pintor Henrique Medina e a colaboração da Comissão de Turismo de Esposende.

1.ª Comunhão

No dia 20 de Março p. p. — aniversário do seu nascimento — fez a sua primeira comunhão a menina Maria Luisa F. de Azevedo Mouteira Guerreiro, filha do Sr. Dr. José A. G. Mouteira Guerreiro e D. Maria Cristina F. de Azevedo Mouteira Guerreiro. Parabéns à neo-comungante e seus pais.

Movimento Religioso

FEVEREIRO - MARÇO

BAPTISMOS

6 de Fevereiro — Ricardo Filipe Vareiro do Rosário, filho de Manuel da Silva do Rosário e de Maria Filomena Novo Vareiro, residentes na rua 31 de Janeiro, 23.

3 — Marta Dória Cardoso Barros, filha de Agostinho Oliveira Barros e de Maria Eduarda Garcia Cardoso, residentes no Largo Sacadura Cabral.

20 — Sandra Manuela Guimarães Miquelino, filha de Artur Rei Miquelino e de Maria Eugénia da Silva Guimarães, residentes no Largo Rodrigues Sampaio.

27 — Sandra Isabel Filipe da Silva, filha de António Cerqueira da Silva e de Maria Helena Martins Filipe, residentes na rua Vasco da Gama.

CASAMENTOS

27 de Fevereiro — Manuel Arlindo Nunes da Silva Pinto, filho de José da Silva Pinto e de Maria do Rosário Lima Nunes Novo, com Ana Maria Lima Nunes Novo, filha de José Nunes Novo Junior e de Rosalina de Barros Lima.

— Adélio Guerra Vilas Boas, filho de Manuel da Silva Vilas Boas e de Floriana Barbosa Guerra, com Rosa Vieira Marques, natural de Santa Marta de Bouro — Amares, filha de Manuel Alexandre Marques e de Maria da Concelção Vieira.

Felicidades, para todos.

ÓBITOS

3 de Fevereiro — Sónia Teresa de Pina Carvalho Silva, de cinco meses de idade, filha de António Cândido Carvalho Silva e de Laurinda de Pina.

10 — José Carvalho de Almeida Gomes, de 87 anos de idade, natural de Fão, casado com Clara Gonçalves Neto, residente na rua Barão de Esposende, n.º 12.

11 — Marta Dória Cardoso Barros, de oito dias de idade.

19 de Março — Manuel Soares, de 75 anos de idade, viúvo de Rosa Maria do Sacramento, natural de Esposende, onde era residente na rua Narciso Ferreira, 6.

Confraria do Santíssimo

Tomou posse a nova mesa da Confraria do SS.mo Sacramento, assim constituída:

Juiz — Augusto Gonçalves Marques;

Secretário — Mário Baptista Marques Henriques;

Tesoureiro — Abílio Martins Curvão.

A mesa cessante, constituída por João Baptista da Silva, Manuel Martins Palmeira e Manuel Lopes Rodrigues de Areia, é credora dos maiores elogios e agradecimentos.

Restauro da capela de S. João

Finalmente, podemos apresentar o total da despesa com o restauro e recheio da Capela de S. João. É o seguinte:

Ao empreiteiro	300 000\$00
Pintor, dourador e entalhador	44 750\$00
Pensão aos pintores e douradores	5 300\$00
Electrificação total	11 314\$20
Azulejos	7 122\$50
Dois apliques de vidro lapidado	4 600\$00
Restauro de um retábulo	3 970\$00
Credência nova	1 630\$00
Mísulas adaptadas	520\$00
Algumas miudezas	655\$80
	379 862\$50

As verbas de receita, até esta data, são também as que passamos a apresentar:

Total em 1-2-1977	291 359\$10
Peditório pelas casas	8 347\$50
Ofertas particulares	2 010\$00
Nas missas dominicais	5 000\$00
Subsidio da Fabriqueira	2 660\$00
	307 376\$60

Total em 1-3-1977	307 376\$60
Peditório pelas casas	4 325\$00
Ofertas particulares	150\$00
Nas missas dominicais	3 000\$00
	314 851\$60

Temos ainda uma dívida de 65 010\$90 que muito desejaríamos ver liquidada quanto antes, para podermos pensar noutros melhoramentos: — Igreja, Senhora da Saúde e Salão Paroquial.

Quem puder e tiver essa boa vontade e devoção, continue a ajudar-nos.

Os nossos benfeitores

Pelo número anterior, ofereceram:

10\$00 — Armindo Gomes, Assunção de Sá, Maria da Soledade Vieira Loureiro, António P. Ferreira.

7\$50 — José Maria Teixeira Miranda, Diamantina S. Pinto, Cecília Garcia, Celestina Zão.

5\$00 — Júlio Amorim, Orlando Marques Araújo, António Óscar Eiras, Ildo da Silva Torres, Quintino Martins Alves, Manuel dos Passos Eiras Praia, José Costa, Manuel Marques, Mário Casais, Maria José Sousa, Maria Angélica, Maria da Concelção N. Sacramento, Felisbela, Rosa Barros Zão e Manuel Miranda.

Sem tempo determinado ofereceram:

100\$00 — D. Helena Silva, Professora D. Maria José Reis A. Pimenta (Fão), Maria Almeida (França), Maria Natália Laranjeira (Góios), Dr. António de Sousa e Silva (Porto) e Eduardo P. Viana.

80\$00 — Prof. Agostinho Nunes Gonçalves.

70\$00 — António Paulo de Sousa (França).

50\$00 — Manuel M. Figueiredo, Augusto G. Marques e Francisco Areias.

20\$00 — D. Etelvina Barros Lima, D. Maria da Saúde do Rosário, D. Albertina Amândio, Mário Marques Henriques, António Carneiro Zão, Maria de Fátima Pais e Maria Arminda Ferreira.

DONDE ME VEM A ESPERANÇA...

Quando me perguntam: «Porque é um homem de esperança apesar da crise presente?» Eu respondo:

Porque creio que Deus surge de novo em cada manhã.

Porque eu creio que Ele cria o mundo em cada instante. Ele não o criou num passado longínquo e desde então perdido.

Esta é a nossa hora, é preciso que estejamos sempre prontos para receber Deus que surge inesperadamente.

Os caminhos da Providência são normalmente surpreendentes.

Não somos prisioneiros de um determinismo nem dos sombrios prognósticos dos sociólogos.

Deus está presente, perto de nós, imprevisível em amor.

Eu sou o homem da esperança, não por razões humanas nem por optimismo natural. Mas, simplesmente, porque acredito que o Espírito Santo trabalha na Igreja e no mundo, mesmo onde o seu nome é ignorado.

Sou optimista porque acredito que o Espírito Santo é Espírito criador. A quem o sabe acolher, ele dá cada manhã uma liberdade nova ainda e mais alegria e confiança.

A história já larga da Igreja é fértil em maravilhas do Espírito Santo. Basta pensar nos profetas e nos santos, que em horas sombrias suscitaram uma corrente de graças e projectaram sobre o caminho um raio de luz.

Acredito nas surpresas do Espírito Santo.

João XXIII veio de improviso.

O Concílio também.

Nós não os esperávamos de todo.

Quem ousaria dizer que a imaginação e o amor de Deus estão esgotados?

Esperar é um dever não um luxo.

Esperar não é sonhar, é o meio de transformar um sonho em realidade.

Felizes aqueles que têm a audácia de sonhar e que estão prontos a fazer o que é necessário para que o seu sonho se realize na história da Humanidade.

CARDEAL SUENS



NESTA QUARESMA

1.º — Vou inscrever-me no ficheiro paroquial (se ainda não estou);

2.º — Vou oferecer o meu contributo penitencial (antigas bulas);

3.º — Vou fazer a minha confissão bem feita (reconciliação com Deus e com os irmãos) e comungar fervorosamente.

É assim que faz o católico autêntico e sincero, a preparar a Páscoa da Ressurreição.

Programa da SEMANA SANTA

3 de Abril — 9,30 h. *Bênção dos Ramos* na Igreja da Misericórdia. As 10 h. Missa na Matriz, seguindo-se a *Procissão aos Enfermos*.

4.ª-Feira Santa - 6 de Abril — Confissões da parte de tarde. As 21,30 h. *Procissão de Velas*, com N. Senhora da Soledade, da sua capela para a Matriz, incluindo no percurso uma *Via-Sacra*.

5.ª-Feira Santa - 7 de Abril — As 17 h. *Laudes Solenes*, *Missa Vespertina* da Cela do Senhor e *Vésperas*. Adoração do SS.mo Sacramento até às 21 h. As 21,30 h. *Procissão do Encontro*, com sermões do encontro e do calvário por Mons. Horácio Araújo, pároco de Ronfe - Guimarães.

6.ª-Feira Santa - 8 de Abril — As 15,30 h. *Celebração da Paixão do Senhor* (canto da Paixão, Adoração da Cruz e Eucaristia). As 21,30 h. *Procissão do Enterro*, com sermões do Enterro e da Soledade, pelo P.e Joaquim Peixoto, capelão militar, em Lisboa.

Sábado - 9 de Abril — As 22 h. *Vigília Pascal*.

Domingo da Ressurreição — 8,30. *Missa Paroquial*. 9 h. *Visita Pascal*.

Estas cerimónias terão a participação do grupo Coral do Professor César de Morais, do Porto, e do Grupo Coral desta vila.

Noticiário

— Durante o mês de Março, mais duas caixas de esmolas da Igreja da Misericórdia, nesta vila, foram visitadas pelos ladrões. É lamentável, não só pelos poucos tostões que terão levado, mas pelo grande prejuízo que provocaram no arrombamento e inutilização das caixas-cofres.

— No dia 14 deste mesmo mês, foi também assaltada a Igreja de S. Paio de Antas, tendo sido roubado o amplificador da instalação sonora.

— No dia 6 de Fevereiro, fez-se, a nível nacional, uma contagem da prática dominical, cujos resultados nesta vila, foram: 1443 presenças e 350 comunhões.

— No dia 20 de Março deu entrada na vila de Fão o seu novo Prior, P.e José Valentim Pereira Vilar, que nos últimos treze anos havia parouquiado Carinas — Vila do Conde.

A este novo companheiro de Trabalho e grande amigo apresentamos sinceros votos de um fecundo apostolado.

— Após cerca de 70 anos de interrupção, voltou a realizar-se, no dia 27 de Março, a *Procissão dos Passos*, em Belinho. Para tal fim foram restaurados os nichos da *Via-Sacra* reduzida — seis estações —, adquiridos muitos paramentos novos, etc., tudo contribuindo para a imponência religiosa de que tal solenidade se revestiu.

Imensos parabéns ao povo de Belinho e ao seu Pároco.